

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

48. SERIE

SABBADO, 15 DE NOVEMBRO DE 1890

NUMERO 42

—GUIMARÃES—

Carta Encyclica

DO
Nosso SS. Padre Leão XIII
PAPA PELA DIVINA PROVIDENCIA
Aos bispos, ao clero e ao povo da
Italia

LEÃO XIII, PAPA

Veneráveis Irmãos, Caros Filhos
saude e Benção Apostolica

(Continuação)

Da familia solidamente estabelecida em sua bases naturaes tira a sociedade a sua vida, o seu augmento e a sua força. Ora, sem religião e sem moralidade, a sociedade domestica não tem nenhuma estabilidade, e os proprios laços de familia enfraquecem e se dissolvem.

A prosperidade dos povos e das nações vem de Deus e da sua benção. Se um povo, longe de reconhecer esta verdade, vai até se sublevar contra Deus, e no orgulho do eu espirito lhe diz tacitamente que não tem ja necessidade d'Elle, a prosperidade d'esse povo não é mais que um phantasma, destinado a esvaír-se logo que apraza ao Senhor confundir a orgulhosa audacia dos seus inimigos. E' a religião que, penetrando até ao fundo da consciencia de cada individuo, lhe faz sentir a força do dever e o anima a cumpril-o. De igual modo tambem, é a religião que dá aos principes os sentimentos de justiça e de amor a respeito de seus subditos, que faz os subditos por sua vez fieis e sinceramente dedicados aos seus principes, os legisladores rectos e hourados, os magistrados justos e incorruptiveis, os soldados valorosos até ao heroismo, os administradores conscienciosos e diligentes; é a religião que faz reinar a concordia e o affecto entre os esposos, e o amor e respeito entre os paes e os filhos; é a religião que inspira aos pobres o respeito pela propriedade alheia, aos ricos o bom uso das suas riquezas. D'esta fidelidade aos deveres e d'este respeito aos direitos dos outros nascem a ordem, a tranquillidade, a paz, que occupam tão grande logar na

prosperidade d'um povo e d'um Estado. Supprimi a religião, e com ella desaparecem da sociedade todos esses bens infinitamente preciosos.

Para a Italia a sua perda será ainda mais sensivel. As suas glorias e as suas grandezas mais insignes, que lhe deram durante muito tempo o primeiro logar entre as nações mais cultas, são inseparaveis da religião, que as produziu ou inspirou, ou pelo meno favoreceu, secundou, desenvolveu. De que assim é deo testemunho, quanto ás liberdades publicas, os annaes das communas; quanto ás glorias militares, tantas empresas memoraveis contra os inimigos declarados do nome christão; quanto ás sciencias, as universidades que, fundadas, favorecidas, enriquecidas de privilegios pela Igreja, lhes foram asylo e theatro; quanto ás bellas-artistas, os innumeraveis monumentos de todo o genero semeados com profusão em todo o solo da Italia; quanto ás obras de beneficencia em favor dos desgraçados, dos desherdados da fortuna, dos operarios, tantas fundações inspiradas pela caridade christã, tantos asylos abertos a toda a sorte de miserias e d'infortunios, as associações e as corporações, que se desenvolveram sob a egide da religião. A virtude e a força da religião são immortaes porque vem de Deus, tem ella thesouros de soccorros, possui os remedios mais efficazes para as necessidades de todos os tempos, de todas as epochas, ás quaes sabe admiravelmente adaptal-os.

O que ella soube e pode fazer em outros tempos, pôde fazel-o ainda hoje, graças á virtude sempre nova e sempre poderosa que possui. Ao contrario, roubar á Italia a sua religião, é estancar d'um só golpe a fonte mais fecunda de thesouros e de soccorros inestimaveis.

Alem d'isso, um dos maiores e mais formidaveis perigos que corre a sociedade actual, são as agitações dos socialistas, que ameaça tudo derruir. A Italia não está exempta de tão grande perigo, e apesar d'outras nações estarem, mais que ella, infectadas d'este espirito de subversão e de desordem, não é menos verdade que sobre o seu solo tambem este espirito se espalha cada vez mais e toma diaria-

mente novas forças. E tal é a perversidade de sua natureza, tal o poder da sua organização, e audacia dos seus projectos, que é necessario reunir todas as forças conservadoras para embargar os seus progressos e impedir efficazmente o seu triumpho. Ora entre essas forças, a primeira, a principal de todas, é aquella que pôde dar a religião e a Igreja; sem ella, as mais severas leis, os rigores dos tribunaes, a propria força armada serão vãs e in-ufficientes. Assim como no passado nenhuma força material pôde prevalecer contra as hordas barbaras, mas ao contrario a virtude da religião christã, que penetrando nos seus espiritos, fez desaparecer a sua ferocidade, adorar os seus costumes e tornal-os doceis á voz da verdade e da lei evangelica, assim, contra o furor das multidões desenfreadas, não pôde haver baluarte seguro a má virtude salutar da religião, a qual, espalhando nos espiritos a luz da verdade, insinuando nos corações os preceitos sagrados da moral de Jesus Christo, lhes fará ouvir a voz da consciencia e do dever, porá um freio nos desejos immoderados antes mesmo de os pôrem em acção e amortecerá a impetuosidade das más paixões. Ao contrario, atacar a religião é privar a Italia do auxilio mais poderoso para combater um inimigo que se torna de dia para dia mais formidavel e ameaçador.

Mas isto não é tudo. Assim como na ordem social a guerra feita á religião é funestissima e soberanamente perigosa para a Italia, assim na ordem politica a hostilidade com a Santa Sé e o Pontife Romano é para a Italia uma fonte de grandissimas desgraças. Isto não precisa tambem de demonstrações; basta, para completar o nosso pensamento, resumir em algumas palavras as suas conclusões. A guerra feita ao Papa quer dizer para a Italia, no interior, divisão profunda entre a Italia official e a grande parte dos italianos verdadeiramente catholicos, e toda a divisão é fraqueza; isto quer dizer para a Italia, no exterior, divisão profunda entre a Italia official e a grande parte dos italianos verdadeiramente catholicos, e toda a divisão é fraqueza; isto quer dizer ainda

privação para o paiz do favor e do concurso da porção mais francamente conservadora; isto quer dizer enfim prolongação indefinida, no seio da propria nação, d'um conflicto religioso, que nunca aproveitará ao bem publico, mas traz sempre em si os germens funestos das desgraças e dos mais graves castigos. No exterior, o conflicto com a Santa Sé, alem de privar a Italia do prestigio e do brilhantismo que infallivelmente lhe viriam de relações pacificas com o Pontificado, lhe aliena os catholicos de todo o mundo; e isto é para ella uma causa d'immensos sacrificios e pode a cada momento fornecer aos seus inimigos uma arma contra ella.

Eis pois a prosperidade e a grandeza que preparam á Italia aquelles que, tendo a sua sorte entre as mãos, fazem tudo o que pod m para destruir, em conformidade com as aspirações das seitas, a religião catholica e o Papado.

Supponhamos ao contrario que, rompendo toda a solidariedade e toda a connivencia com as seitas, se deixa á religião e á Igreja, como á maior das forças sociais, uma verdadeira liberdade e o pleno exercicio de seus direitos: que felizes transformações se não seguiriam para os destinos da Italia! As calamidades e perigos que deploramos a cada instante como fructo da guerra á religião e á Igreja, cessariam com a lucta; mais ainda sobre o solo privilegiado a Italia catholica, ver-se-ia florir ainda as grandezas e as glórias de que a religião e a Igreja foram sempre fontes fecundissimas. Sob a influencia da sua virtude divina, germanaria naturalmente a reforma dos costumes publicos e particulares; os laços da familia retomariam o seu vigor; os cidadãos de todas as ordens, graças á acção religiosa, sentiriam despertar mais vivas em si as inspirações do dever e da fidelidade.

(Concluir-se-ha)

O MODUS VIVENDI

Faz o nosso collega do «Tempo» as declarações mais explicitas acerca da consideração que tem pel sr. Bocage, e muito folgamos de que o nosso artigo o levasse a apagar a má impressão que naturalmente resultara da systematica suppressão do nome do sr. Bocage, no artigo consagrado ao elogio do «modus vivendi». Foi, segundo vemos, simples lapso, mas não estranhará que folgemos de o ter levado a emendal-o, e tanto mais que, não tendo nós pronunciado o nome do «Tempo», o nosso collega logo se reconheceu nas nossas allusões, signal ou de que teve de reler o seu artigo para verificar-se effectivamente se elle houvera esse lapso ou que effectivamente fora systematica a suppressão.

Não sabemos se alguns dos jornaes regeneradores fizeram reparos ao «modus vivendi». Com é muito costume no jornalismo, lemos mais assiduamente os artigos dos versarios do que dos amigos; mas o que sabemos é que, elogiando o «modus vivendi», som a absolutamente fieis á attitude que tomamos, logo que entrou em discussão na imprensa o tratado de 20 de agosto.

Desde o principio sustentamos, e sustentamos ainda que o tratado de 20 de agosto, debaixo do ponto de vista territorial, era e é excellente, dadas as circumstancias em que o celebrámos. Em nada nos incommoda por consequente que o «modus vivendi» reconheça provisoriamente os limites e front iras que o tratado de 20 de agosto reconhecia effectivamente.

Foram os progressistas que fizeram a esse respeito umas cantatas perfeitamente ridiculas, e a esses é que talvez possamos estranhar que reconheçam, como «modus vivendi», o que tanto os indignou quando appareceu no tratado. Nunca tomamos a sério essas cantatas, nem nós, nem elles. Lá está agora o sr. Antonio Ennes que de certo nos não dirá que faça tanto empenho, agora como quando redigia o «Dias» nas terras para além do Riu, no Rapier, etc., etc. Essas coisas são para a galeria e não para nós.

Em 1879 discutiu-se a cordesão Paiva de Andrada. Boa ed m

o que é certo é que uma das razões mais fortes que as razões mais fortes que os defensores allegavam em que se tornava essencialissimo occupar effectivamente esses territorios que os inglezes occupavam. Em presença da guerra que a concessão se fez, mallogrou-se; mas os progressistas que estiveram no poder em 1879 e em 1880, não fizeram a mais leve tentativa para occupar e explorar esses territorios ao sul do Zambeze, que estavam sendo objecto da cubia ingleza.

Em 1884 creou-se o districto de Manica e em 1885 estabeleceu-se o protectorado sobre o Gunguhana. Em 1886 subiam porem progressistas ao poder, e supponmos que passaram esse anno a ver se conseguiam provar que effectivamente o Gunguhana fora logradopor nós, que eramos uns intrujões que tinhamos abusado da sua boa fé, etc., etc. Bem sabemos que o ministerio progressista estava então occupado com o metter uns milhares de empregados a mais no orçamento da metropole. Com grande suspeza de toda a gente, os inglezes não se assustaram com a reforma administrativa do sr. José Luciano, nem com o augmento extraordinario do numero de escravos de fazenda, nem com a hypertrophia do ministerio das obras publicas, e continuaram a trabalhar nos Matabelles.

Em 1887, o ministerio progressista tratou de fazer mil e um emprestimos, a famosa lei das estradas, isto, aquillo e aquell'outro, regalou-se com o seu tratado ultramarino com a Alemanha, que nos reconhecia platonicamente este mundo e o outro, esquecendo se apenas de declarar que tambem nos reconhecia a Lua, resalvados os direitos que outros planetas ou estados podessém allegar. Tambem isso não inquietou muito os inglezes que continuaram a trabalhar nos Matabelles.

Em 1888 o governo progressista tratou da lei dos tabacos, e de pagar aquelles pobres caixas de D. Miguel e de facilitar a bem combinada operação da «outra metade», o que eram tambem não incommodou os inglezes que fizeram o seu tratado com o Lobengula.

Em 1889, e para o fim, começou-se effectivamente a pensar um pouquinho nos territorios ao sul do Zambeze. Infelizmente já era um pouquinho tarde. Pelo Gunguhana estavam nós mais proximos do Lobengula do que os inglezes, e foram elles que chegaram primeiro.

E' verdade que entretanto fazia-se em Portugal a gloriosa dictadura de 1886, pagava-se a «outra metade», augmentava-se com uns milhares de empregados o functionalismo do paiz, augmentavam-se os juros da divida publica em 4:081 contos, carregavam-se os impostos de um modo exorbitante, etc., etc. Nenhuma d'essas sabias medidas teve o dom de fazer parar

os inglezes. Nesta situação não se podia esperar que obtivessemos por um tratado de vencidos, por uma capitulação, o que em plena e desafiada paz tinhamos deixado perder durante quatro annos. Por isso applaudimos as clausulas relativas ao territorio do tratado de 20 de agosto, applaudimos as clausulas do «modus vivendi» e folgamos que um pouco tarde o nosso collega do «Tempo» esteja de accordo conosco.

Se ha quem accuse o sr. Bocage, não faz bem e não tem razão: o sr. Bocage procedeu atiladamente, e como um verdadeiro diplomata, desembaraçando primeiro que tudo o campo das negociações. Foi um processo perfeitamente methodico, e que revela um espirito ordenado que tem ideias asentes e definidas e que sabe o que quer fazer.

(C. Manhã)

GAZETILHA

Sociedade Martins

Sarmento.—A direcção d'esta sociedade deliberou que, desde a proxima segunda-feira, 17 do corrente, fosse facultada, somente aos socios, a leitura de jornaes e revistas em hora diferente da leitura facultada ao publico, n'uma sala do edificio da mesma sociedade. A hora fixada é das 3 ás 5 horas da tarde, sem prejuizo de qualquer outra deliberação a tomar depois de cobido o parecer d'uma commissão, já organizada, sobre a conveniencia e possibilidade da leitura nocturna.

A resolução agora tomada foi-o mui acertadamente, com commoidade para os socios, e sem augmento de despeza.

Não é permittido retirar para domicilio qualquer jornal, ou revista.

Como já noticiamos, a Sociedade recebe actualmente 94 publicações, e recentemente começou tambem a receber o «Portuguez».

Vão pois os socios d'aquella prestante corporação ter mais uma regalia, e preciosa n'estas tardes de frio e chuvas d'inverno.

Já se acham matriculados alguns alumnos para a escola militar. O sr. Barreira, que teve de ir ao Porto em serviço official, incumbio-se de indagar dos preços de diversos artigos para o curso escolar.

Club Commercial Vi

maranense.—Para a biblioteca d'esta prestante sociedade foram ultimamente enviados a digna commissão reorganizador mais os seguintes volumes, offertas dos srs:

- Transporte 1:093
- João Lemos (mais)
- Dr. Antonio Manoel Trigo
- Rodrigo Macedo (mais)
- Antonio Augusto da Silva Caldas (mais)

- Gaspar Mascarenhas
- Antonio Mendes Corvito
- Rodrigo Barboza
- Domingos José Leite da Silva (mais)
- João Abreu (mais)
- Emiliano Abreu
- Dr. Avelino da Silva Guimarães (mais)
- João Pinto de Queiroz
- Joaquim de Freitas Birra

A transportar 1:220

Consortio.—Na quarta-feira uniram-se em matrimonio, na capella do palacete de Bertandos, em Braga, o sr. visconde do Paço de Nespereira (João), da antiga casa do Proposto de Guimarães; e a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição, filha da sr.^a condessa e Bertandos. Procedeu á cerimonia o sr. arcebispo primaz, seguindo-se a missa, celebrada pelo mesmo sr. arcebispo, que era acolitado pelos revd.^{os} Dias e conego V. z. O prelado fez uma eloquente allucção aos noivos.

Foram testemunhas da escriptura ante-nupcial os srs. visconde de Negrellos e conselheiro Lobato.

Logo que chegou o sr. arcebispo, encaminharam-se os convidados para a capella pela ordem seguinte: A noiva pelo braço do sr. conde de Bertandos; viscondessa de Pindella, pelo de seu neto, o noivo; condessa de Bertandos, pelo do sr. visconde de Nespereira; condessa de Bertandos, D. Anna, pelo do sr. visconde de Pindella; D. Francisca de Lencastre (Bertandos), pelo do sr. conselheiro Lobato; condessa da Aurora, pelo do sr. visconde de Negrellos; D. Thereza Bertandos, pelo do sr. Rodrigo de Nespereira.

Eis as valiosas prendas offerecidas á noiva:

Condessa de Bertandos (D. Joanna) um collar de perolas e brilhantes, e um broche de brilhantes; condessa de Bertandos (D. Anna), um serviço de prata esmaltado de Moskow; visconde de Nespereira, um adereço de brilhantes; condes de Aurora, uma rica colcha da India; condes de S. Miguel, uma taça e um prato de prata lavrada de S. Petersburgo; D. Francisca de Bertandos, um lindo broche com brilhantes e um camafeu de valor artistico; D. Thereza Bertandos, um anel de brilhantes e uma almofada artisticamente pintada pela mesma senhora; viscondes de Pindella, uma caixa de prata com calices para sobre-mesa; Vicente Pindella e D. Amelia, um e-pelbo de prata lavrada; Damião, e Antonio Bertandos, uma rica pulseira de safiras e brilhantes; Sebastião de Lencastre, um chicote com cabo d'ouro; D. Thomazia Guedes, uma pulseira d'ouro; D. Maria Guedes, um broche d'ouro e perolas; D. Maria Lobo, uma biblia; condessa de Mello, um esboço com objectos de marfim; D. Candida e D. Joanna de Castro, um anel com perlas e brilhantes; Rodrigo e Pedro de Nespereira, formosos objectos pa-

ra escriptorio; D. Maria Francisca Maia, uma pulseira d'ouro com brilhantes; D. Thereza Barcelinhos, um anel com perolas e brilhantes; abbade de Gondoriz, um broche d'ouro; João Pacheco Pereira, uma taça de louça; Francisco Brandão, dous quadros hellandezes; Meira Barbosa, um bordado; conde de Samodães, uma pasta com versos; D. Maria Mexia, o livro «La femme forte», de Landriot; D. Adelaide Villalva, um cofre de bronze; abbade de S. João da Ribeira, uma pulseira d'ouro com esmeraldas; D. Ernestina S. Romão, um «voile de fauteuil» com uma aguarella.

Remoção de preso.

Antonio Nogueira, preso ha dias pelo sr. Moreira, habil carcereiro, na occasião em que offerecia á venda aos presos uma peça de cotim, foi removido ante-hontem para a cadeia da Povoia de Varzim, d'onde ha trez mezes se havia evadido por meio d'arrombament com outro preso.

Na occasião da fuga, como um preso a quem faltava pouco tempo o não quizesse acompanhar, deu-lhe uma boa sova.

Que melro foi preso pelo sr. Moreira!

Theatro D. Afonso

Henriques.—Hoje á noite uaverá n'este theatro um varado espectáculo dirigido pelo actor Chaves, com a resentação da celebre actriz Libania, de 9 annos d'idade, cognominada de Dora portugueza, a qual recitará varios monologos e desempenhará a celebre cançoneta com linda musica—Ul—La—La—

Grande secção de prestidigitação. Experiencias de alta magia, nigromancia e escamoteio pelo actor Chaves. Extraordinario exercicio de ventriloquia executados com fantoches em tamanho natural, unico rival dos celebres ventriloquos Okil e Léo. Grande concerto com instrumentos excéntricos, entre elleladrilhophone e guizeiras magicas com acompanhamento de orchestra.

Urso fugido.

Diz-se que para os lados de Basto fugira um dos ursos que ha dias estiveram n'esta cidade, andando os povos muito assustados.

Patriotico.

Suicidou-se ante-hontem em Lisboa Antonio Teixeira Penha, o qual, no seu testamento, deixou 25:000 reis á Philharmonica 24 d'Agosto, com a condição singularissima de ir esta acompanhando o seu enterro a tocar a marcha «Portugueza».

Prisão d'um assassino

—O administrador do concelho de Villa do Conde prendeu ante-hontem o assassino Taboa, sabido ha pouco do Limoeiro.

Havia na terra, por causa d'elle, panico. Roubava e ameaçava com a morte.

E' digna de loovar a authoridade que, para effectuar a captura, arriscou a vida.

Incendio.—Na noite de terça-feira manifestou-se incendio na fabrica da Companhia de Fiação e Tecidos de Lã. Rdeu completamente a casa das machinas, onde havia tanques, engommadeiras, casas de gomma, etc. A caldeira foi salva.

Os trabalhos de extincção duraram cinco horas.

Os prejuizos são calculados em 10 contos de reis. A fabrica está segura em diversas companhias.

Espera-se que, apesar dos damnos produzidos pelo fogo, a fabrica recomece a sua laboração dentro em poucos dias.

Que será?

—No incendio do casebre, sito no l gar da Trofa, freguezia de Pombeiro, pertencente á mendiga que alli é conhecida pela alcunha de «Regadas», appareceu bastante prata e ouro, que o fogo fundira, e não obstante a fusão, ainda se conheceu que alguma prata era de moeda e outra de castiçes.

Como é que na habitação da mendiga, que todos julgavam pobre e honrada, appareceu tanta prata e algum ouro?

Loteria do Natal.

—Na secção dos annuncios vae um da grande LOTERIA DO NATAL que se verifica no dia 23 de dezembro em Madrid. E' grandiosa, e o respeitavel cambista de Lisboa o sr. Antonio Ignacio da Fonseca proporciona aos jogadores na provincias maneira segura de se poderem habilitar na sua casa. Chamamos a attenção dos nossos leitores para o seu convite.

Batalhão patriótico

—O batalhão patriótico de 700 portuguezes residentes no Brazil que vem offerecer-se ao nosso governo para ir á Africa, deve chegar no vapor Brasil. Prepararam-se festjos.

Egreja de Margaride

—Está concluido o douramento dos excellentes altares da igreja de Margaride, obra feita por direcção do artista Santa Cruz, de Guimarães, de muita competencia para tal serviço.

As imagens e stão todas a encarnar.

Espera-se que no fim do corrente mez serão patentes ao publico os altares com as suas respectivas imagens e inaugurados no dia 8 do proximo dezembro em que se festejará em a maior pompa a imagem de Nossa Senhora do Rosario.

Mudança de sede.

—O «Diario official», publicou o seguinte decreto, que manda transferir para Theresopolis a capital do Estado do Rio de Janeiro:

«O dr. Francisco Portella, governador do Estado do Rio de Janeiro, attendendo á oppinião dominante ha longo tempo, considerando de indeclinavel necessidade a mudança da sede do governo d'este Estado por motivos politicos e de ordem economica e administrativa, e em consequencia do decreto n.º. de 19 de maio do cor-

rente anno e do contrato celebrado para a execução, fundando a cidade de Theresopolis em condições perfeitamente saudáveis, de modo que a tornam mais adequada para capital do Estado:

Decreto :
 Artigo unico. Fica transferida para a cidade de Theresopolis a sede do governo do Estado do Rio de Janeiro, devendo effectuar-se a mudança da residencia do governo e do pessoal e dependencias da administração da actual capital para aquella cidade logo que estejam construidos os edificios contractados para as repartições publicas com a Companhia Estrada de Ferro Theresopolis; revogadas as disposições em contrario.

Agradecimento

Rosa Maria Vieira e seus filhos, extremamente penhorados para com todas as pessoas que os visitaram durante a enfermidade de seu fallecido marido e pae sr. Pedro de Freitas, o procuraram saber o seu estado de saúde; egualmente sensibilizados pelos que lhe dirigiram palavras de consolação e os animavam no transe afflictivo por que passaram; vem por este meio significar a todos, as provas mais inconcussas da sua estima e a sua indelevel gratidão.
 Guimarães, 15 de Novembro de 1890.
 Rosa Maria Vieira e seus filhos. 564

—AGRADECIMENTO—

Eduardo Augusto d'Araujo Moura e Castro e sua irmã D. Maria dos Anjos de Araujo Moura e Castro, veem por este modo, por não o poderem fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizades que se dignaram cumprimental-as na occasião do fallecimento de seu esposo e cunhado Augusto Antonio d'Araujo e Reis, assim como aos cavalheiros que se dignaram assistir ao funeral que teve lugar no dia 5 do corrente na igreja de Brito. A todos se confessam summamente agradecidos.
 Guimarães 11 de Novembro de 1890.

563

—ALLUGA-SE—

A casa da rua da Rainha n.º 136 Tem bons commodos. Para tratar, na mesma rua, com Manoel Joaquim Affonso Barbosa.
 543

Editos de 30 dias

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da publicação do 2.º annuncio, a citar todos os credores e legatarios da inventariada Maria Custodia, moradora que foi no logar do balle da freguezia de Gominhões d'esta comarca, desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca, para no dito prazo de dizeirem os seus direitos no inventario de menores a que por obito da mesma inventariada se anda procedendo.

Guimarães 17 de Outubro de 1890.

Visto-Marques Barreiros,
 O escrivão,
 Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas. 565

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os Ex.ªs Srs. accionistas d'esta Companhia a effectuar o pagamento da primeira prestação de 20 por cento ou 20:000 reis por accção, desde o dia 20 até ao dia 25 do corrente mez de Novembro, em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 2 horas da tarde, no Banco de Guimarães. Guimarães, 3 de Novembro de 1890.

Os Directores:

Visconde de Sendello.
 Domingos Martins Fernandes.
 Pedro Pereira da Silva Guimarães. (556)

EDITAL

A Meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade de Guimarães:

Faz saber que perante ella e pelo praso de 20 dias está aberto concurso para o provimento do logar de sacristão—menor da igreja da Misericordia, com o vencimento annual de 72\$000 reis e as condições que estão patentes na Secretaria da Santa Casa para serem examinadas pelos interessados, devendo os concorrentes apresentar os seus requerimentos, documentados na forma d'aquellas condições, até ao dia 28 do corrente.

E para constar se passou o presente e outros d'egual theor, que serão affixados nos logares do estylo.

Guimarães 8 de novembro de 1890. E eu Pedro Pereira da Silva Guimarães, Escrivão da Meza, o subscrevi.

O Provedor,
 Antonio Coelho da Motta Prego.

—GRANDE LOTERIA DO NATAL—
Em Madrid no dia 23 de Dezembro de 1890
Antonio Ignacio da Fonseca

COM CASAS DE CAMBIO EM
 LISBOA—R. da do Arsenal, 56 a 64
 PORTO—Feira de S. Bento, 83 a 85

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes em todos os pontos do paiz na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

OS PRINCIPAES PREMIOS SÃO

Primeiro.....	450:000\$000
Segundo.....	200:000\$000
Tercero.....	150:000\$000
Quarto.....	135:000\$000
Quinto.....	90:000\$000

COM MAIS OS SEGUINTE PREMIOS

2 de 45:000\$000 reis, 3 de 22:000\$000 reis, 4 de 14:000\$000 reis, 6 de 9:000\$000, 10 de 3:500\$000 reis, 20 de 1:750\$000 rs, 2:100 de 425:000 reis, 495 centenas de 425: 00 reis, 4:999 reentegros de 85:000 reis e dez approximações: 2 d 7:260\$000 reis, 2 de 4:620\$000 reis, 2 de 2:970\$000 reis, 2 de 1:980\$000 reis, 2 de 1:155\$000 reis.

Total 7:654 premios !!!

PREÇOS

Bilhetes a.....	105\$000 reis
Meios a.....	52\$500 reis
Decimos a.....	10\$500 reis
Fracções de 4:800, 3:000, 2:400, 1:200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis; dezenas de 48:000, 24:000, 12:000, 6:000, 4:800, 2:400, 1:200, e 600 reis.	
Collecções de 50 numeros seguidos de 60:000, 24:000, 12:000, 6:000 e 3:000 reis.	
Centenas de 480:000, 240:000, 120:000, 60:000, 48:000, 24:000, 12:000 e 6:000 reis.	
Tanto as centenas como as meias centenas, pela combinação do p ano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximações e por centenas.	

VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 reis em diante, quanto maior for a compra mais importante é o brinde—como se vê.

BRINDE AOS FREGUEZES

Cada cautella, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 500 reis até 480:000 reis. O sorteio do n.º feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os Brindes em ouro!

PERTENCE

Cautela ou dezena de 600 reis.....	100 libras
Cautela ou dezena de 1:200 re s.....	200 libras
Cautela ou dezena de 2:400 reis.....	300 libras
Cautela, dezena ou meia centena de 3:000 reis.....	350 libras
Cautela ou dezena de 4:800 reis.....	400 libras
Dezena, meia centena ou centena de 6:000 reis.....	450 libras
Dezena, meia centena ou centena de 12:000 reis....	500 libras
Dezena, meia centena ou centena de 24:000 reis....	525 libras
Dezena, meia centena ou centena de 30:000 reis....	550 libras
Dezena, meia centena ou centena de 36:000 reis....	600 libras
Meia centena ou centena de 60:000 re s.....	650 libras
Meia centena ou centena de 120:000 reis.....	700 libras
Meia centena ou centena de 240:000 reis.....	800 libras
Meia centena ou centena de 480:000 reis.....	1:000 libras

O Cambista Antonio Ignacio da Fonseca, estia faz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam os pedidos grandes ou pequenos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a l sta.
 Aceita em pagamento sellos, vales, letras, ordens, notas coupons ou qualquer outro valor de prompta liquidagão.
 Aceita novos agentes dando boas referencias.
 Pede aos srs. Directores do correio o não demorem a expedição dos vales.
 Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA—LISBOA
 Endereço telegraphico IGNACIO=Numero telephonic=92



MALA REAL PORTUGUEZA

PARA TODOS OS PORTOS DO BRAZIL E AFRICA

Paquet MOCAMBIQUE a sair no dia 21 de Setembro para os portos d'Africa. Para o Brazil será avisado em tempo opportuno.

Agente no Porto Antonio Sabino Rangel & Comp.º

Unico correspondente em Guimarães
 Manoel Luiz Carreira Guimarães
 Rua de Paio Galvão (496)

ESCOLA MILITAR INFANTIL

A Direcção da Sociedade Martins Sarmiento annuncia que se acha aberta a matricula para a escola de ensino militar infantil. Os paes, tutores, ou encarregados de meninos que os queiram matricular podem fazel o no edificio da Sociedade, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde. Alli estão patentes as condições da matricula.
 Guimarães 3 de novembro de 1890.

O presidente

Antonio Coelho da Motta Prego. 558

Alligã-se

A casa da rua d'Alcobaça onde actualmente está o Hotel Portuense, tem alguma mobilia. Trata-se na rua Nova do Commercio, n.º 90.

ESCOLA

PARA O SEXO FEMININO
 RUA NOVA DO COMMERCIO N.º 6
 Josephina Adelaide de Souza Ferreira, habilitada com o exame e diploma para o magisterio primario e com pratica d'ensino prepara alumnas não só para o exame elemental cotho para de admissoão aos lyceus.

Armazem de vinho

TRAVESSA DA FABRICA N.º 895 PORTO
 O armazem de vinhos, que havia n'esta casa, e que pertencia ao snr. José Antonio Lopes, pertence, desde o dia 29 do passado, a José Luiz Dias Guimarães—o P

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES
 Por meio do emprego dos
Elisir, Pó e Pasta dentificios
 dos
RR. PP. BENEDICTINOS
 da ABBADIA de SOULAC (França)
 DOM MAGUELONNE, Prior.
 2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880, Londres 1884
AS MAIS RELEVADAS RECOMENDEÇÕES
 INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior **PIERRE BOURSAND**
 O uso quotidiano do **Elisir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
 Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as affecções dentarias.
 CASA FUNDADA EM 1837.
 Agente **SEGUIN** 106 e 108, rue Croix-de-Seguy BORDEOS
 Depoito em todas as boas Perfumerias, Pharmacias e Droguarias.
 Em Lisboa, em casa de R. BERGÈYRE, rua do Ouro, 100, 1.

Vnde-se em Guimarães na pharmacia Dias, rua da Rainha

Instituto hydro e electro-therapico

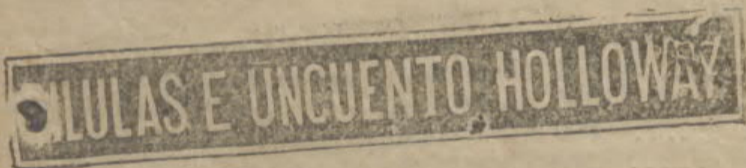
DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATTOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55
GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS



AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saúde das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avancada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

Um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; até para as feridas antigas, chagas e ulceras. E famoso para a gôta e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece eg

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor **HOLLOWAY**,

vendem a 1 s. 1 1/2 d., 2 s. 9 d., 4 s. 6 d., 11 s., 22s., e 33s. e Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie drogaria, Bainharia 77

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de diferentes archivos, assim de obras raras como de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes.

OBRAS POSTHUMAS

DO

COMMENDADOR BERNARDINO JOSÉ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo, quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudos cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos diferentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda

o Minho, e principalm te Braga. Não deu ao seu trabalho uma forma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obteem com esta obra, que não pôde deixar de tornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida se manalmente aos srs. assignantes. Cada fasciculo custará 100 rees pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2:000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leite Campo dos Remedios 4-C Braga.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Serie ou 50 numeros 1:500